

A JOVEM ADVOCACIA VISTA POR UM JOVEM ADVOGADO

Os iniciantes precisam da oportunização de experiências e do respeito da classe

Por Jhordan Rick

Recordo-me com precisão do dia do meu juramento na Ordem e dos pensamentos que me acometiam: medo de falar em público, de expor minhas teses a um julgador, dentre outros. Dito isso, penso, portanto, que a maior dificuldade dos advogados iniciantes é, indubitavelmente, a insegurança.

A primeira ideia que surge a partir dessa premissa é a de que a neuroplasticidade é fator determinante para o crescimento de um jovem advogado. A capacidade que o cérebro tem de se moldar às experiências e, literalmente, alterar sua formação química a partir delas pode fazer com que os advogados iniciantes evoluam exponencialmente ou involuam de maneira drástica. Trocando em miúdos, jovem advogado e jovem advogada, caso surja a oportunidade de falar, fale. Caso surja a oportunidade de escrever, escreva. Se puder se submeter ao desconforto, submeta-se. Isso inevitavelmente o tornará melhor.

A segunda ideia trazida é a de que a inépcia ou falta de experiência não são as maiores dificuldades da jovem advocacia. Normalmente, quando saem dos bancos da faculdade e são aprovados no Exame de Ordem, os jovens ad-

vogados ingressam na profissão com os termos jurídicos na ponta da língua, ou, como dizem no jargão futebolístico, “comendo a bola”. Muitas vezes adquirem experiência através do conhecimento, consumindo desde livros clássicos até audiobooks ou podcasts interdisciplinares.

Conclui-se, portanto, que o que a jovem Advocacia mais precisa é da oportunização de experiências e, acima de tudo, do respeito e compreensão dos demais colegas de classe, pois, inquestionavelmente, é a responsável pela oxigenação dos escritórios e Tribunais, com teses inovadoras e ideias vanguardistas, e certamente sem ela o mundo jurídico não seria tão dinâmico.



Jhordan Rick
Gines de Oliveira
OAB/PR 96.015
Presidente da Comissão
da Advocacia Iniciante da
OAB Maringá